

# A SACOLA MISTERIOSA

Cesar Braga Said



Que mistério pode haver numa sacola fechada?  
Será que alguém a esqueceu, perdeu ou quis se livrar dela?

O que haverá dentro?

O que devemos fazer quando encontramos algo que não nos pertence?

Até que ponto devemos ser curiosos numa situação assim?

Por que Beбето não conseguia de jeito nenhum abrir a sacola misteriosa?

E por que todo mundo ria quando olhava para ela?

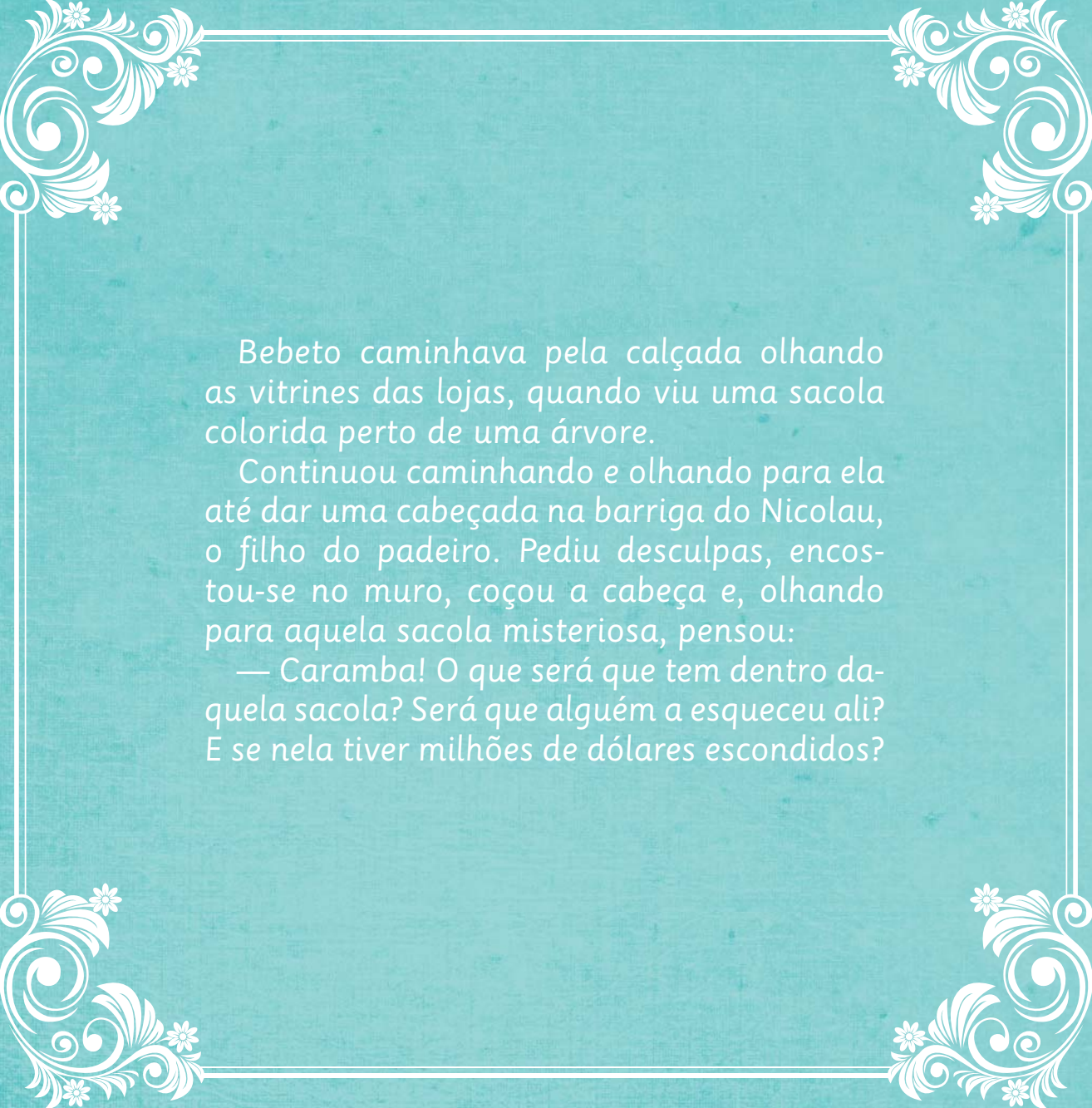
Leia o livro, descubra o segredo que se esconde dentro desta sacola e se surpreenda com o final desta fascinante história.



A sacola misteriosa

6

Cesar Braga Said




Bebeto caminhava pela calçada olhando as vitrines das lojas, quando viu uma sacola colorida perto de uma árvore.

Continuou caminhando e olhando para ela até dar uma cabeçada na barriga do Nicolau, o filho do padeiro. Pediu desculpas, encostou-se no muro, coçou a cabeça e, olhando para aquela sacola misteriosa, pensou:

— Caramba! O que será que tem dentro daquela sacola? Será que alguém a esqueceu ali? E se nela tiver milhões de dólares escondidos?






É, mas pode ser uma sacola cheia de lixo!  
Hum, mas tão amarrada daquele jeito...

Vendo a sacola sozinha e a chuva que se aproximava, Bebeto decidiu pegá-la para que ela não estragasse e para tentar encontrar seu dono.

Bebeto tinha a sensação de que as pessoas que passavam estavam de olho nele, pois sorriam e olhavam para a tal sacola. E isso o deixou meio desconfiado:

— Não pode ser! Todo mundo está olhando para a sacola. Já sei! Em vez de carregá-la pelas alças, eu vou abraçá-la. Isso mesmo!

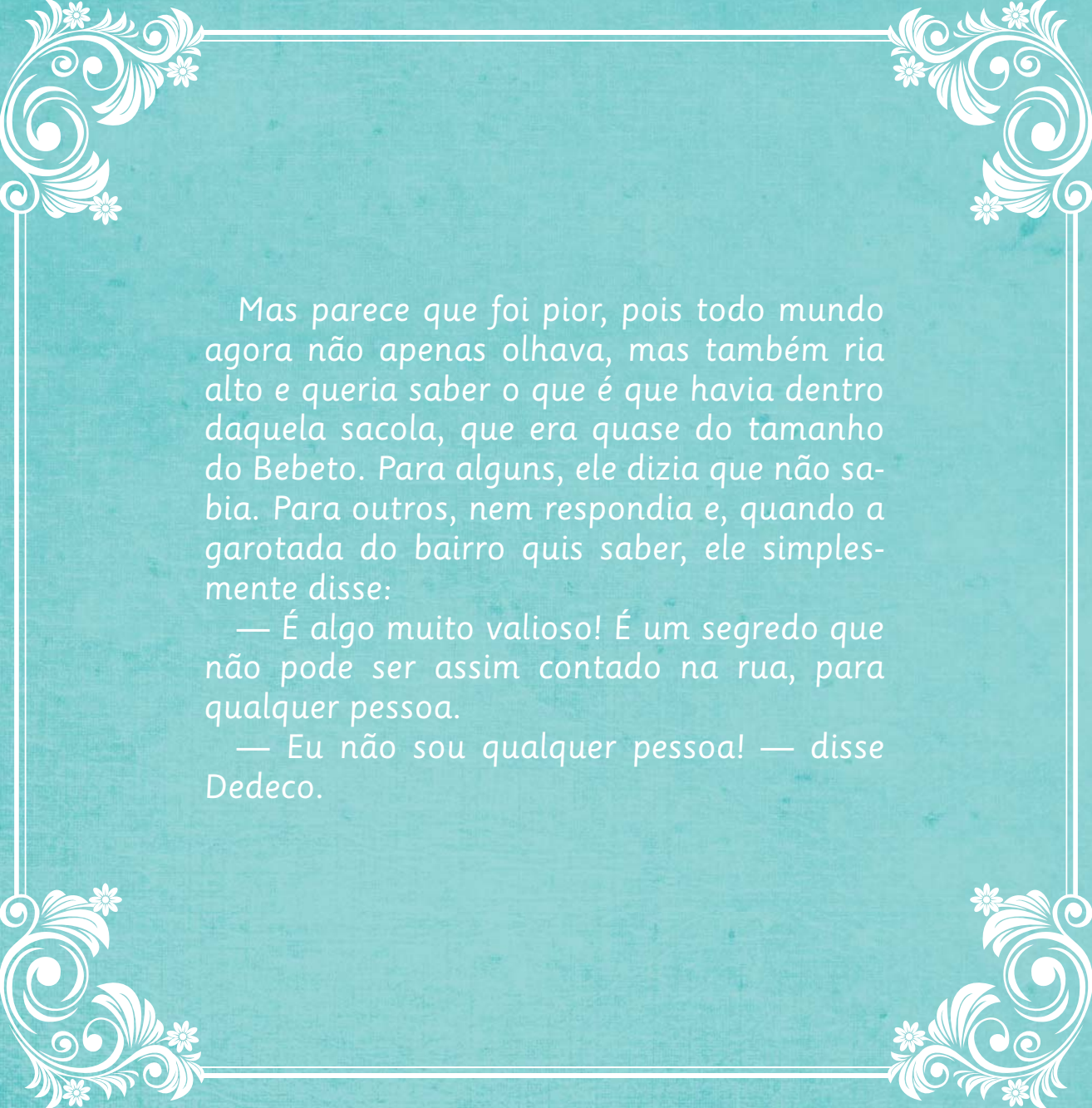




A sacola misteriosa

10

Cesar Braga Said



Mas parece que foi pior, pois todo mundo agora não apenas olhava, mas também ria alto e queria saber o que é que havia dentro daquela sacola, que era quase do tamanho do Bebeto. Para alguns, ele dizia que não sabia. Para outros, nem respondia e, quando a garotada do bairro quis saber, ele simplesmente disse:

— É algo muito valioso! É um segredo que não pode ser assim contado na rua, para qualquer pessoa.

— Eu não sou qualquer pessoa! — disse Dedeco.